Entrevista: Professor Badaroth

Revista Horizontes Digitais, 2025, Volume 01

Prof. Badaroth

Apresentação

Com mais de quatro décadas de dedicação ao ensino superior, o professor Badaroth consolidou uma trajetória marcada pela inovação pedagógica, liderança acadêmica e compromisso ético com a formação de gerações de profissionais. Atuando de forma destacada na Fundação Santo André, exerceu múltiplas funções estratégicas, integrando tecnologias educacionais, metodologias ativas e práticas de gestão orientadas à excelência. Nesta entrevista, ele compartilha memórias, desafios e aprendizados que atravessam sua experiência docente e administrativa, oferecendo reflexões profundas sobre o presente e o futuro da educação universitária brasileira.

O que motivou a se tornar um professor e qual a sua visão sobre o momento atual da educação?

Desde a infância, sempre tive uma afinidade natural com a matemática e um prazer em compartilhar conhecimento. Aos 14 anos, já ministrava aulas particulares de Física para colegas, mesmo antes de cursar oficialmente a disciplina. Esse desejo de ensinar nasceu de dois fatores principais, a curiosidade permanente e o fascínio pelos desafios das ciências exatas despertaram em mim a vontade de compreender e explicar conceitos complexos de forma acessível e ensinar sempre foi uma experiência gratificante, especialmente ao perceber o progresso e a confiança crescente dos alunos diante das dificuldades. Ao longo de mais de quatro décadas na docência, essa motivação se fortaleceu a cada nova turma, na construção

ISSN: 3085-9417 DOI: 10.5281/zenodo.16423568

de trajetórias de aprendizado e no impacto direto na vida de milhares de estudantes.

Vivemos um período de grandes transformações na educação, marcadas por desafios e oportunidades, entre elas posso citar novas tecnologias, mudanças sociais e culturais e a valorização do educador: *Considero que o papel do professor nunca foi tão importante. É fundamental ser mediador consciente, capaz de estimular o pensamento crítico, dialogar com as diferenças e preparar os alunos para um mundo em transformação. Mesmo diante de adversidades, sigo motivado pelo compromisso com a formação de indivíduos autônomos, éticos e preparados para contribuir com a sociedade.*

Você possui mestrado em Tecnologias Emergentes em Educação. Como essa formação ajudou na sua prática docente?

O mestrado em Tecnologias Emergentes em Educação impactou profundamente minha prática como professor universitário ao proporcionar uma visão atualizada e estratégica sobre o papel das inovações tecnológicas no processo de ensino e aprendizagem. Os principais benefícios desse percurso acadêmico para minha atuação docente incluem a integração de novas ferramentas educacionais, a personalização do ensino, a atualização contínua e mentalidade inovadora, a preparação de discentes para o mundo digital e a inovação no planejamento e avaliação.

O mestrado em Tecnologias Emergentes em Educação foi fundamental para transformar minha abordagem pedagógica, tornando o ensino mais participativo, inovador e alinhado aos desafios da era digital. Isso se reflete diretamente na formação de alunos mais preparados, críticos e adaptados às rápidas mudanças do cenário educacional e profissional.

Desde 2002 você atua com Educação a Distância (EAD), e já utiliza o Moodle desde 2007 com *blended learning*. Quais foram os principais desafios e avanços percebidos ao longo dessa trajetória?

Os principais desafios enfrentados foram a resistência inicial à modalidade EAD, a adaptação de conteúdo e metodologias, a formação docente e suporte técnico, o engajamento e autonomia dos alunos e a infraestrutura e conectividade, especialmente nos anos iniciais, questões técnicas (acesso à internet, equipamentos e suporte) representaram barreiras para docentes e estudantes.

Quanto aos avanços e conquistas ao longo dessa trajetória posso citar o crescimento do *Blended Learning*, a personalização do processo de ensino-aprendizagem, a inovação meto-

dológica, a formação de discentes digitais, a ampliação de acesso e flexibilidade e o aprimoramento contínuo. O contexto digital favoreceu a constante atualização pedagógica e o contato com tendências globais, levando à melhoria permanente das práticas educacionais.

O percurso iniciado em 2002 com a Educação a Distância e consolidado pelo uso do Moodle e *Blended Learning* desde 2007 foi fundamental para ampliar horizontes, superar obstáculos e reafirmar o compromisso com práticas inovadoras, centradas no aluno e adaptadas aos desafios do século XXI.

Fale um pouco sobre sua experiência na Fundação Santo André. Como equilibra as exigências administrativas com a inovação pedagógica?

Em 1979 ingressei como aluno na Fundação Santo André no curso de Bacharelado em Matemática com ênfase Sistemas de Informação. Atuei como atleta de *volleyball* pela Associação Atlética Acadêmica e posteriormente como Técnico, evidenciando espírito de equipe e compromisso esportivo. Exerci o papel ativo na vida estudantil como Secretário Geral do Diretório Acadêmico, representante discente de classe e de curso, demonstrando o engajamento com as demandas estudantis.

Em 1980 iniciei como estagiário em Análise de Sistemas, aprofundando competências técnicas na área de tecnologia da informação. 1983 passei atuar como Coordenador Técnico do CPD (Centro de Processamento de Dados), assumindo responsabilidade por operações estratégicas em computação e processos administrativos na instituição.

Em 1984 ingressei no quadro de docentes da Fundação Santo André, consolidando minha vocação para o ensino superior. Atuei em diversas funções acadêmicas e de gestão ao longo dos anos, como Coordenador de Monitoria, Coordenador de Atividades Complementares, Coordenador do Departamento de Métodos Quantitativos, Vice-Diretor e Diretor da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas – FAECO.

Atualmente atuo como Coordenador do Ambiente Virtual de Aprendizagem e Coordenador Acadêmico de Área de Gestão, Computação e Direito, tendo a função de presidir os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) na elaboração, acompanhamento e atualização dos projetos pedagógicos de curso, garantindo alinhamento com as diretrizes institucionais e regulatórias. Essa presidência hoje eu deleguei aos Coordenadores Adjuntos de Área.

No contexto da Fundação Santo André, minhas experiências transmitidas aos Coordenadores Adjuntos de Área para presidir o Núcleo Docente Estruturante (NDE) têm sido marcadas por uma forte interação entre as demandas administrativas e o compromisso com a constante atualização pedagógica. O NDE mantém o equilíbrio entre administração e

inovação com uma gestão responsável onde as funções administrativas exigem organização, acompanhamento de processos, cumprimento de prazos e alinhamento com normas institucionais e regulatórias. Esse equilíbrio também está ligado ao fomento à inovação pedagógica no incentivo a construção coletiva dos projetos pedagógicos, a atualização curricular e a adoção de metodologias ativas. Quanto as estratégias para o equilíbrio posso citar o planejamento colaborativo, o estabelecimento de prioridades claras, alternando momentos de foco nas tarefas burocráticas com incentivo à criatividade e à experimentação pedagógica e a atualização contínua.

O resultado desse equilíbrio é um ambiente acadêmico mais dinâmico e participativo, onde as exigências administrativas deixam de ser um obstáculo e passam a ser suporte para uma gestão inovadora. Isso se traduz na oferta de cursos mais atuais, alinhados ao perfil dos alunos e às necessidades do mercado, além de fortalecer o protagonismo dos docentes no processo educacional.

Assim, minha experiência na Fundação Santo André reforça que, com compromisso, transparência e abertura ao novo, é plenamente possível unir eficiência administrativa e transformação pedagógica, garantindo relevância e qualidade à formação acadêmica.

Ao longo de mais de quatro décadas de carreira na educação, o senhor construiu praticamente toda a sua trajetória na Fundação Santo André. Como é vivenciar tantas transformações dentro de uma mesma instituição?

Construir praticamente toda a carreira acadêmica e profissional na Fundação Santo André é uma experiência singular, marcada por uma convivência intensa com as diversas fases, culturas e ciclos da instituição. Vivenciar tantas transformações significou acompanhar a evolução institucional da infraestrutura aos currículos, presenciando mudanças tecnológicas, pedagógicas e administrativas que moldaram a universidade ao longo dos anos. Testemunhei gerações participando da formação de diferentes gerações de alunos, docentes e gestores, percebendo o impacto direto da educação na vida das pessoas e no desenvolvimento da região. Precisei de uma adaptação permanente, aprendendo a se reinventar diante dos avanços da educação, da digitalização e das novas demandas sociais, mantendo-se relevante e contributivo.

Os principais ganhos foram o profundo senso de pertencimento, dedicar tantos anos a uma mesma instituição gerou uma identificação muito forte com seus valores, missão e história. Existe uma clara união entre o destino profissional e o crescimento da Fundação. A construção de legado, da possibilidade de influenciar positivamente o desenvolvimento institucional, seja

por meio de projetos, cargos de liderança ou pela formação de milhares de alunos e profissionais. A estabilidade para inovar, do conhecimento do contexto interno e das relações permitiu ousar em propostas inovadoras, adaptando a gestão e à docência às necessidades do tempo, com margem para aprender com erros e acertos. As relações sólidas e colaborativas, com o tempo fortalece vínculos com colegas, equipes e discentes, possibilitando uma rede de confiança que se traduz em trabalho colaborativo e trocas enriquecedoras.

Os principais desafios foram as quebras de paradigmas, que nem sempre é fácil promover mudanças em cenários já cristalizados, exigindo sensibilidade para respeitar o legado e, ao mesmo tempo, incentivar a renovação. Evitar a zona de conforto, com o risco de acomodar-se com a rotina sempre acompanha trajetórias longas; é fundamental buscar atualização e desafio constante para manter-se motivado e dinâmico. A gestão de gerações, de conviver com diferentes gerações de profissionais e alunos requer flexibilidade e disposição para aprender com outros pontos de vista e necessidades. Manter o compromisso com a excelência, em ambientes conhecidos, há o desafio constante de não permitir que a proximidade dilua a exigência por qualidade, rigor acadêmico e inovação.

Dedicar a maior parte da vida profissional a uma só instituição é construir uma trajetória de profundidade, marcada pelo equilíbrio entre tradição e renovação. Sinto-me privilegiado por fazer parte ativamente dessa história, contribuindo para o crescimento da Fundação Santo André e, ao mesmo tempo, sendo transformado por ela a cada etapa vivida.

Seu nome é Orlando Dal Degran Junior, mas todo mundo te conheçe como Badaroth. Qual a história do apelido Badaroth?

O apelido ”Badaroth”tem uma história curiosa e divertida ligada ao período escolar. Durante o primeiro grau, havia no colégio uma disciplina dedicada ao teatro, na qual os alunos criavam e encenavam suas próprias peças. Em uma dessas atividades, foi apresentada a peça ”Os Quatro Bruxos”, cujos personagens eram Tróbilo, Jabiraca, Tororoth e Badaroth. No mês seguinte, durante a apresentação de uma outra peça, chegou o momento em que eu declamei a frase: ”Quem sou eu?”Nesse instante, um colega da plateia respondeu em voz alta: ”É o Badaroth!”A reação foi imediata, todos caíram na risada, e o apelido ”Badaroth”acabou sendo adotado entre os colegas, permanecendo desde então.

Você também é perito judicial na área de TI e Direito Autoral de Software. Como essa atuação influencia sua visão sobre ética e propriedade intelectual no

ambiente acadêmico?

A experiência de atuar como perito judicial na área de TI e direito autoral de software trouxe uma perspectiva aprofundada e prática sobre os temas de ética e propriedade intelectual dentro do contexto acadêmico. Alguns impactos e princípios fundamentais dessa vivência incluem a consciência sobre a importância da propriedade intelectual tendo como base a valorização do trabalho original e a promoção de boas práticas. A ética profissional e acadêmica como pilares da formação de referências éticas e ao desestímulo ao plágio. A educação para a cidadania digital trazendo a discussão de casos reais e as orientações sobre licenciamento e uso de softwares. O fortalecimento da cultura de pesquisa responsável com o fomento à inovação segura e a responsabilidade social.

A experiência forense na interseção entre TI e direito autoral ampliou minha responsabilidade como educador em fomentar não apenas competências técnicas, mas também valores éticos sólidos e respeito à propriedade intelectual. No ambiente acadêmico, essa visão torna-se essencial para formar profissionais íntegros, conscientes de seu papel na construção de uma sociedade baseada na inovação, respeito e ética.

O senhor implementou metodologias ativas como sala de aula invertida e ensino adaptativo. Quais resultados concretos observou na aprendizagem dos alunos?

A adoção de metodologias ativas como a sala de aula invertida e o ensino adaptativo trouxe transformações significativas no processo de aprendizagem dos alunos na prática universitária. Os principais resultados observados foram o aumento do engajamento dos alunos, onde os estudantes passaram a participar ativamente das discussões, trazendo dúvidas e proposições mais profundas para os encontros presenciais, além de haver maior envolvimento nos fóruns online e nas atividades colaborativas, pois vinham preparados para contribuir com suas próprias leituras, vídeos e pesquisas. Também na melhora do desempenho acadêmico notou-se evolução em avaliações diagnósticas e somativas, especialmente na compreensão e aplicação dos conceitos em situações práticas, os alunos demonstraram mais autonomia na resolução de problemas e maior segurança ao argumentar sobre conteúdos complexos. No desenvolvimento de competências socioemocionais, o ambiente favoreceu o trabalho em equipe, a comunicação clara e o pensamento crítico, ampliando a capacidade de colaborar, defender ideias e negociar soluções. O *feedback* individualizado e aprendizagem personalizada com o ensino adaptativo, foi possível monitorar o progresso de cada estudante, identificando necessidades particulares e oferecendo intervenções direcionadas. Já o *feedback* contínuo permitiu ajustes mais ágeis no percurso de aprendizagem, diminuindo lacunas e promovendo avanços

consistentes.

A experiência confirmou que metodologias como sala de aula invertida e ensino adaptativo potencializam a aprendizagem ativa, desenvolvem habilidades essenciais ao século XXI e aproximam o ensino superior das exigências do mundo contemporâneo. O resultado é uma formação mais sólida, autônoma e alinhada às demandas profissionais e pessoais dos estudantes.

Qual é a sua avaliação sobre o papel atual e futuro dos ambientes virtuais de aprendizagem na educação superior presencial e híbrida?

Na avaliação sobre o papel atual, os ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) têm se consolidado como elementos essenciais na educação superior, especialmente em cursos presenciais e híbridos. Destaco os seguintes pontos: complemento e expansão do ensino presencial; personalização e monitoramento; promoção da inclusão e flexibilidade; inovação pedagógica.

Na avaliação de perspectivas futuras posso destacar a centralidade nos modelos híbridos, onde o futuro aponta para a consolidação dos modelos híbridos, em que o AVA será o núcleo articulador entre os momentos presenciais e virtuais, integrando tarefas, debates e avaliações de maneira fluida. A adoção de inteligência artificial e analítica avançada, onde espera-se um crescimento exponencial no uso de IA para personalização de trilhas de aprendizagem, análise preditiva do desempenho e apoio inteligente ao estudante e ao docente. A expansão da aprendizagem colaborativa e interativa, onde os AVAs evoluirão para ambientes cada vez mais colaborativos, com recursos avançados de comunicação síncrona e assíncrona, aprendizagem social, laboratórios virtuais e simuladores. O engajamento e motivação com recursos imersivos, onde a realidade aumentada, realidade virtual e gamificação devem ganhar força para aumentar o engajamento, promover experiências práticas e desenvolver competências do século XXI. Como desafios a serem enfrentados, destaco o aperfeiçoamento da formação docente em metodologias digitais, a garantia de acesso tecnológico e inclusão digital e a superação da resistência cultural e valorização de práticas pedagógicas inovadoras.

Os ambientes virtuais de aprendizagem já exercem papel transformador na educação superior, sendo catalisadores da inovação, do acesso e da personalização da aprendizagem. No futuro, sua presença será ainda mais central, tornando-se indispensáveis para a construção de experiências educativas relevantes, flexíveis e alinhadas às demandas da sociedade digital. O sucesso dessa trajetória, porém, dependerá do compromisso institucional com formação continuada, investimento em infraestrutura e valorização da cultura pedagógica orientada à

inovação.

Você orientou diversos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). O que considera essencial para que um TCC tenha relevância acadêmica e impacto social?

Posso citar como elementos fundamentais para a relevância acadêmica a pertinência do tema, quando o assunto escolhido deve dialogar com questões relevantes na área de estudo, respondendo a lacunas do conhecimento e contribuindo para o avanço científico. O rigor metodológico, tendo a clareza na definição do problema, a adequada escolha dos métodos e a condução ética da pesquisa são indispensáveis para garantir resultados confiáveis e legitimidade acadêmica. A atualização bibliográfica, com o embasamento em literatura recente e variada fortalece o trabalho e demonstra a inserção do TCC no debate contemporâneo. A originalidade e inovação, onde o trabalho deve apresentar um diferencial, seja pela abordagem do problema, pela aplicação de metodologias inovadoras ou pela proposição de soluções criativas. A redação clara e argumentação sólida, onde o texto precisa ser bem estruturado, objetivo e fundamentado, apresentando coerência lógica e pensamento crítico.

No contexto dos aspectos que geram impacto social destaco a conexão com realidades locais e sociais onde os trabalhos que dialogam com as necessidades da comunidade, organizações parceiras, políticas públicas ou contextos regionais tendem a gerar maior impacto externo. O potencial transformador, onde práticas, propostas ou tecnologias desenvolvidas no TCC que possam ser aplicadas, replicadas ou escaladas potencializam a capacidade de transformação social. A divulgação e acessibilidade de tornar os resultados acessíveis além do ambiente acadêmico, por meio de eventos, publicações ou parcerias, amplia o alcance e a utilidade pública do trabalho.

A ética e responsabilidade social com o respeito aos princípios éticos, à diversidade e à inclusão fortalece a legitimidade do impacto social almejado. Orientar TCCs ao longo da minha trajetória acadêmica confirma que relevância e impacto não dependem apenas do rigor teórico, mas de um olhar atento à sociedade e à real possibilidade de contribuir para a solução de problemas concretos. Estimular os alunos a buscarem esse equilíbrio é garantir que o conhecimento gerado ultrapasse os muros da universidade e se converta em transformação positiva na vida das pessoas.

Por fim, como idealiza o perfil do educador universitário do futuro, considerando as transformações tecnológicas, sociais e educacionais em curso?

O educador universitário do futuro precisa reunir um conjunto ampliado de competências para responder adequadamente às rápidas transformações tecnológicas, sociais e educacionais. Entre as principais características, posso destacar a flexibilidade e aprendizado contínuo, que é a capacidade de se adaptar diante de mudanças rápidas e de aprender constantemente, incorporando novas metodologias, ferramentas e tendências educacionais. O domínio digital e pensamento computacional contempla a habilidade para integrar tecnologias digitais de forma crítica ao ensino, utilizar dados para tomada de decisão pedagógica e navegar por ambientes virtuais, inteligência artificial e recursos imersivos. A abertura à inovação e experimentação é a disposição para experimentar novas abordagens, metodologias ativas como sala de aula invertida, ensino adaptativo, gamificação e aprendizagem baseada em projetos. O desenvolvimento de competências socioemocionais deve valorizar a empatia, inteligência emocional, escuta ativa e capacidade de dialogar com estudantes de múltiplos contextos sociais, culturais e geracionais. A postura reflexiva e crítica deve questionar sobre práticas estabelecidas e busca constante de evidências para aprimoramento da docência e da aprendizagem.

O papel social e ético do educador universitário do futuro deve contemplar o compromisso com inclusão e diversidade na promoção ativa de um ensino acessível, respeitando a diversidade de perfis, experiências e necessidades dos estudantes. Na consciência ética e propriedade intelectual como atenção ao uso responsável das informações, softwares e dados, estimulando práticas éticas e o respeito à propriedade intelectual. Na formação para a cidadania e o mundo do trabalho na preparação dos estudantes não só para o mercado, mas para o exercício da cidadania plena, incluindo pensamento crítico, responsabilidade social, criatividade e colaboração.

Como agente de transformação, o educador universitário do futuro deve ter as habilidades de mediador e mentor com atuação menos como repassador de conteúdo e mais como orientador, fomentando autonomia, protagonismo e construção coletiva do conhecimento. Ser articulador entre áreas e saberes com a capacidade de promover o diálogo interdisciplinar, integrando diferentes áreas do saber para resolver problemas complexos do mundo contemporâneo. Ser um líder inspirador no envolvimento ativo com a comunidade acadêmica e com a sociedade, inspirando pelo exemplo, comprometimento e visão de futuro.

O educador universitário do futuro será, sobretudo, um profissional em constante transformação, disposto a aprender, inovar e colaborar. Seu perfil se configurará pela soma do domínio técnico, sensibilidade humana e abertura ao novo, tornando-se peça-chave para o

desenvolvimento de indivíduos preparados para os desafios de uma sociedade digital, plural e em constante evolução.